

CULTURA



Breves

Livros

Manuel Alegre é o autor homenageado no Escritaria 2019

Manuel Alegre vai ser o homenageado do próximo Escritaria, que decorre de 21 a 27 de Outubro em Penafiel. Segundo a autarquia, “Penafiel vai transformar-se na cidade de Manuel Alegre” através de “dezenas de iniciativas” que incluem “teatro, animação de rua, exposições, apresentação de livros, música (...) e até um projecto ligado à literacia e à vertente social”. Nas edições anteriores deste festival literário criado em 2008 foram homenageados Urbano Tavares Rodrigues, José Saramago, Agustina Bessa-Luis, Mía Couto, António Lobo Antunes, Mário de Carvalho, Lídia Jorge, Mário Cláudio, Alice Vieira, Miguel Sousa Tavares e Pepetela.

Música

Conan Osiris actua em Dezembro no Coliseu dos Recreios

Conan Osiris vai estreiar-se a 12 de Dezembro no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, num concerto em nome próprio. O cantor português ganhou mediaticidade este ano ao vencer em Março o Festival da Canção com *Telemóveis*, tema com o qual representou Portugal no Festival da Eurovisão, em Telavive, não tendo então conseguido apurar-se para a final. Antes disso, Conan Osiris (nome artístico de Tiago Miranda) já tinha editado os discos *Silk* (2014), *Música, Normal* (2016) e *Adoro Bolos* (2017). Os bilhetes para este concerto, que segundo a promotora fundirá “os limites da música e da dança numa performance única”, estarão à venda a partir de amanhã e custam 20 euros.

Pianista Isabel Rato leva Céu e Terra ao Bragança Jazz

Música

Nuno Pacheco

No Dia da Música, a pianista e compositora Isabel Rato apresenta no Bragança Jazz o seu mais recente disco, *Histórias do Céu e da Terra*

Três anos após o seu disco de estreia, *Para Além da Curva da Estrada* (2016), a pianista, compositora, arranjadora e também professora Isabel Rato gravou *Histórias do Céu e da Terra*, disco lançado em 2019 e que hoje, 1 de Outubro, Dia Mundial da Música, vai ser apresentado ao vivo a abrir o festival Bragança Jazz, no Teatro Municipal, às 21h30.

Nascida em Lisboa, a 18 de Dezembro de 1981, Isabel Rato começou a estudar piano aos cinco anos. Também estudou *ballet* clássico, guitarra, canto, mas foi o piano que a “agarrar” e foi nele que se concentrou como criadora. “Acabei por elegê-lo como meu instrumento principal, aquele que melhor preenchia a minha vontade de fazer música e de tocar”, diz Isabel Rato ao PÚBLICO. Com intervalos: aos 12 anos “parou” o piano, começou a tocar guitarra eléctrica, acabando por voltar a ele aos 16, mas mais virada para o rock e a pop. “Comecei a tocar profissionalmente como teclista aos 18 anos, nos Despe & Siga. Mas já nessa altura ouvia muito jazz.” O que a atraiu? “Uma certa necessidade de liberdade, a procura da improvisação, a sensação de complexidade que o jazz nos traz.”

O irmão mais velho, o guitarrista João Rato, ajudou: “É ele o responsável por eu seguir música. Trilhou este caminho antes de mim e foi à conta dele que comecei a ouvir jazz.” Mas não em exclusivo: “Nunca deixei de tocar pop, e ainda faço trabalhos de *freelancer* como teclista, faço substituições, acompanho artistas que eu aprecio e que me convidam.”

Antes de fazer a faculdade, em 2011, a escolha da via a seguir fez-se de forma natural: “Há um momento em que começo a dedicar-me mais ao estudo jazzístico e o clássico vai ficando mais para trás.” Foi em 2009, esse “ponto de viragem”: saiu de Cascais, vai para o Seixal e começa a estudar com o pianista e compositor João Paulo Esteves da Silva. “A composição vem com a minha presença na facul-



Isabel Rato abre o Bragança Jazz hoje às 21h30

dade e com a exposição às pessoas com quem estive e a quem sou altamente agradecida: o João Paulo, meu mestre de piano, mas também todo um leque de professores, o Bruno Santos (agora director da escola do Hot), o Nelson Cascais, o Lars Arens. Ai, a minha vontade de escrever começa a ser superior a tudo o resto, como se precisasse de respirar. Queria escrever e ser feliz no processo.”

Um processo em que a poesia ganhou lugar, sobretudo Fernando Pessoa. No primeiro disco, musicou Alberto Caeiro, um excerto de *O Guardador de Rebanhos*; e neste tem Ricardo Reis, com o poema *Segue o teu destino*. “A minha ligação à poesia vem desde cedo, da escola pública. Mas depois acabei por ter mesmo aulas de poesia, de grupo, com declamação e interpretação de poemas, isto fora da escola. Nesse período, houve um tra-



A minha vontade de escrever começa a ser superior a tudo o resto, como se precisasse de respirar. Queria escrever e ser feliz no processo

Isabel Rato

balho exaustivo em torno de Fernando Pessoa e a minha paixão vem daí: de mergulhar na poesia e de aprender a descobrir Pessoa.”

Em Bragança, Isabel Rato (piano) apresenta-se em quinteto, formação com que gravou o disco. Com ela estarão João David Almeida (voz), João Capinha (saxofone), João Custódio (contrabaixo) e Alexandre Alves (bateria). No disco, participaram ainda João Rato, o acordeonista João Barradas e as cantoras Elisa Rodrigues e Beatriz Nunes. Isabel estudou voz e canta noutros trabalhos, mas não nestes seus discos: “Canto e toco, mas em pequenos auditórios ou bares. Aqui não, porque sempre achei que a tarefa pianística, de composição, de orientar o grupo, era altamente absorvente.” E escolheu João David, que conheceu na faculdade: “É um cantor excepcional, um improvisador fantástico.”

Depois de Bragança, e dos vários palcos onde tem actuado, Isabel Rato tem ainda um concerto Antena 2, no Liceu Camões, já no dia 9, e um concerto pedagógico no Seixal Jazz, dia 22. “Traz estudantes entre o 5.º e o 9.º ano, seleccionados de várias turmas no concelho, e vai ser dedicado à história do jazz. E também vou apresentar composições minhas.”

No Bragança Jazz, depois da abertura com Isabel Rato Quinteto (dia 1), haverá ainda Quorum Ballet, com *Em Modo Jazz* (dia 4); Orquestra Jazz de Matosinhos (dia 10); Sexteto Bernardo Moreira (dia 12); e Sara Serpa Trio (dia 16). Sempre às 21h30.

nuno.pacheco@publico.pt

Atrasos no apoio às artes preocupam agentes

Política cultural

DGArtes diz que o aumento do número de candidaturas atrasou os concursos, mas promete divulgar os resultados até dia 15

A Rede – Associação de Estruturas para a Dança Contemporânea manifestou ao Ministério da Cultura (MC) a sua preocupação perante o “atraso na publicação dos resultados dos concursos” de apoio às artes, lembrando que a tutela se comprometeu a divulgar até ao final de Setembro a lista de entidades contempladas pelo Programa de Apoio Sustentado Bienal.

Contactada pela Lusa, a Direcção-Geral das Artes (DGArtes), organismo responsável pelos concursos, indicou que os resultados serão publicados “durante a primeira quinzena de Outubro”, justificando o atraso com um “acréscimo relevante no número de candidaturas submetidas”.

Os concursos para o biénio 2020-2021 abrem a 28 de Março com uma verba total disponível de 18,6 milhões de euros, um acréscimo de dois milhões face ao biénio anterior, anunciou então o MC, sublinhando tratar-se da primeira vez que os concursos bienais abriam em Março, num ganho de “vários meses” face à prática habitual. Na altura, o MC prometia também “resultados finais em Setembro”, de modo a permitir às estruturas “prepararem atempadamente, e num quadro de maior estabilidade, a actividade”. Dias depois, a ministra da Cultura admitia, em entrevista ao PÚBLICO, que os resultados dos concursos pudessem chegar aos agentes “no final de Julho”.

Apesar do atraso, a DGArtes acredita que a antecipação do concurso “vai possibilitar, de um modo que até hoje não fora possível assegurar (...), a contratualização dos apoios sustentados no ano civil anterior ao início da actividade apoiada”.

Também a associação Plateia – Profissionais de Artes Cénicas assinalou ontem, no Facebook, o incumprimento dos prazos fixados pelo MC, argumentando que fica a ideia de que “o Governo não é capaz de aplicar a legislação que promulga em *Diário da República*” e alertando para as consequências que o atraso terá na vida do sector. PÚBLICO/Lusa